

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

15/7/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

Balões dos Paiva no Curuçá



Segundo subdistrito de Utinga, Vila Curuçá. O português Antonio Baptista de Paiva gostava de festas e era sempre chamado a colaborar. Quando não havia igreja em Vila Curuçá ele organizava procissão no Parque das Nações. Fazia só duas exigências ao padre: queria uma banda de música e maços de rojão. O filho Fernando Paiva era menino e acompanhava o pai na frente das procissões, soltando rojões. O comércio era fraco, tanto no Curuçá como no Parque. Então as pessoas costumavam fugir dos preços mais caros dos bairros para comprar no Centro de Santo André.

As festas eram o máximo. E os balões idem. Eram grandes balões, cheios de lanternas, com muitas folhas. Fernando Paiva, irmão do artista plástico Jayme Baptista de Paiva, também do Curuçá, lembra de um grande balão solto em 1948. Borracha era o goleiro do EC Par-

que das Nações e sabia que o balão dos Paiva iria subir naquela tarde de domingo, dia de jogo no velho campo do Parque, na rua Oratório, junto ao bosque que depois seria devastado para a construção da atual igreja do Bonfim. Pois bem: no gol do Parque, Borracha não sabia se prestava atenção ao jogo ou ficava olhando para o alto em direção à Vila Curuçá onde o balão seria solto. O balão finalmente foi aos céus, suspendendo por alguns instantes o jogo de futebol da Utinga dos anos 40.

Jayme fazia balões desde menino. O último ele construiu em 1948. Aí parou e começou a dar conselhos, a dizer que era perigoso soltar balões. Seu irmão ainda fez muitos outros, até casar, em 1960. Na foto, um dos tantos balões famosos dos Paiva do Curuçá.